

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): BRUNO DA SILVA LEMOS, THALITA THYRZA DE ALMEIDA SANTA-ROSA, SAMUEL TREZENA COSTA, CAROLINE TORRES DE FARIA, EDILENE GONÇALVES DE AQUINO

Conhecimento de Professores sobre Traumatismo Dental - Japonvar/MG

Palavras chave: Traumatismo dentário; Conhecimento; Educação em Saúde.

Introdução

O trauma dental pode ter grande impacto sobre a qualidade de vida dos indivíduos, não somente no sentido físico como também no sentido emocional e psicológico, levando à ansiedade e angústia da criança e dos pais, pois os dentes mais afetados são, em sua maioria, os anteriores. O que pode gerar uma incapacidade física, como dificuldade na mastigação, fonação, ou ambos, causando embaraço social e psicológico afetando o relacionamento social (TRAEBERT, 2002).

Granville *et al.* (2007) citam a escola como um local com alta frequência de traumatismos devido às atividades esportivas recreativas, podendo ser o professor responsável pelo primeiro atendimento prestado a criança. De acordo com esses autores, pelo menos metade das crianças têm a possibilidade de sofrer traumatismos alvéolo-dentários na idade escolar. A queda é a maior responsável pelos danos na faixa etária pré-escolar. Na idade escolar, os meninos são os mais envolvidos, prevalecendo a queda associada a esportes e a brincadeiras. No traumatismo à dentição permanente, as fraturas coronárias com exposição dentinária sobrepõem-se. Durante a adolescência, a incidência do traumatismo dental diminui e continua, prevalecendo no gênero masculino.

O traumatismo dental intensificou-se nos últimos anos na população infantil devido a precocidade da participação de escolares em atividades e acessibilidade ao lazer que representam potencial risco. É crescente procura nos consultórios odontológicos para solução desse incidente (OLIVEIRA, *et al.*, 2004). As consequências desse prejuízo, que em maior parte compreende incisivos de meninos pré-escolares, afeta a criança tanto no âmbito físico, mas crucialmente na qualidade de bem estar psicológico, incapacitando necessidades básicas como a fala, mastigação e a mudança do comportamento social (SANABE, *et al.*, 2009).

Estudos de Bittencourt, Pessoa e Silva (2008), que avaliaram o conhecimento de pessoas leigas (pais, professores de educação física, professores de escolas de enfermagem e professores de centro de lazer) concluíram que eles não sabiam qual conduta adotar diante de um dente permanente avulsionado. Diante disso, objetivou-se estudar o conhecimento dos professores de ensino fundamental e monitores de creche em relação à conduta frente traumatismo dental em escolares de Japonvar-MG, antes e após capacitação sobre esse tema.

Material e métodos

O município de Japonvar está situado na região norte do estado de Minas Gerais e apresenta população estimada de 8.664 habitantes (IBGE, 2015). Para o levantamento dos dados dessa pesquisa descritiva transversal, fez-se o levantamento quantitativo de professores do ensino fundamental. Posteriormente, foram agendados os dias nas escolas e creches para aplicação dos questionários e capacitação dos profissionais. Paralelamente, foi realizada uma atividade em educação em saúde bucal, passando um filme de animação interativa, com aprovação dos diretores para as crianças.

O questionário utilizado nesta pesquisa, foi autoaplicado e constituído por questões fechadas e abertas, extraído do estudo Silva *et al.* (2009) e adaptado à realidade deste estudo, tendo sido repassado para os professores e monitores após explicação dos objetivos e metodologia da pesquisa e solicitação de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O referido questionário foi aplicado duas vezes: antes e após capacitação sobre traumatismo dental realizada por acadêmicos de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros durante Internato Rural. O segundo momento (reaplicação do questionário) aconteceu 15 dias após a oficina de capacitação sobre traumatismo dental.

Resultados e Discussão

No momento inicial (anterior à capacitação sobre traumatismo dental), participaram 71 indivíduos (64 mulheres e sete homens), sendo 64 professores de escolas estaduais e municipais e sete monitores de creche. A reaplicação do questionário (2ª fase) que aconteceu 15 dias após a capacitação contou com a participação de 40 professores e 5 monitores, totalizando 45 indivíduos. Não participaram da segunda fase do estudo 26 pessoas que estavam de licença médica no momento da reaplicação do questionário, não participaram da capacitação ou que não devolveram o questionário após preenchimento.

A primeira parte do questionário coletou dados sobre o perfil sócio demográfico dos entrevistados (Quadro 1) e a segunda parte, suas opiniões individuais. As questões presentes na parte II do questionário indagavam sobre: prévias

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

experiências com crianças que sofreram injúria dental, informações caso ocorresse tal acidente (Quadro 2) e a possibilidade de um reimplante dentário. Melhores respostas sobre conduta frente traumatismo dental foram observadas após a capacitação.

De acordo com Silva *et al.* (2009), a população leiga não sabe como agir em situações de trauma dental, por isso uma das melhores formas de prevenção das sequelas dessas intercorrências é a disseminação de conhecimento por meio do treinamento daqueles que são diretamente responsáveis pelas crianças nas creches: os professores e atendentes. Dentre os participantes do presente estudo, apenas 1,4% haviam obtido informações sobre conduta em caso de trauma dental e 100% afirmaram necessidade e interesse em receber treinamento em primeiros socorros para trauma dental.

A falta de preparo dos professores em casos de avulsão, como já descrito por Bittencourt, Pessoa e Silva (2008), foi detectada nesse trabalho, o qual evidenciou que apenas 37% dos entrevistados reimplantaria um dente decíduo avulsionado de uma criança de 3 anos. No entanto, após capacitação, essa taxa elevou-se para 93,3%. No que tange à conduta a ser adotada diante de um dente permanente avulsionado, estudo de Hamilton *et al.*, 2007, citado por Bittencourt, Pessoa e Silva, 2008 concluiu que pais, professores de educação física, professores de escolas de enfermagem e professores de centro de lazer não sabiam qual conduta adotar frente um dente avulsionado. Resultado semelhante também foi encontrado nesse estudo, no qual 81,7% dos entrevistados relataram meios insatisfatórios como água, álcool, papel dentre outras soluções para armazenamento do dente após avulsão. No entanto, após capacitação 97,8% afirmaram armazenar o dente avulsionado em leite, o que justifica a conduta anterior ser por falta de conhecimento no assunto.

Conclusão

A qualificação dos profissionais educadores e cuidadores contribuiu para a melhoria de conhecimento sobre o protocolo frente ao traumatismo dental, sendo importante a inclusão dessas orientações durante a formação dos recursos humanos diretamente responsáveis pelas crianças nas escolas e creches. A capacitação executada no presente estudo contribuiu para o aumento do número de respostas corretas frente a casos de dentes avulsionados, assim como reimplante, técnicas, o meio adequado para armazenar o elemento lesado, bem como o tempo de assistência.

Referências bibliográficas

- BITTENCOURT, A. M.;PESSOA,O. F.; SILVA, J.M. **Avaliação do conhecimento de professores em relação ao manejo da avulsão dentária em crianças**.Rev. de odontologia da UNESP, v.37, n.1, p.15-19. 2008.
- GRANVILLE-GARCIA, A. F. *et al.* **Avaliação do conhecimento de professores de Educação Física de Caruaru-PE sobre Avulsão-reimplante**.Pesq Bas odontoped clín integr, João Pessoa, v.7, n.1, p.15-20, jan./abr.2007.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA Cidades Brasil. 2015. Disponível em: www.cidades-brasil.com.br/municipio-japonvar.html> Acesso em 05/11/2016
- OLIVEIRA, F. A M. *et al.* **Traumatismo dentoalveolar**:revisão de literatura. Ver. De cirurgia e traumatologia Buço-Maxilo-Facial, Rio Grande do Sul, v.4, n.1, p. 15-21, jan./mar.-2004.
- SANABE, M. E. *et al.* **Urgências em Traumatismo dentários**: classificação, características e procedimentos. Ver Paul Pediatr, v.27, n.4, p.447-51, 2009.
- TRAEBERT, J. **Traumatismo dentário**: um estudo de caso-controle de base populacional em escolares de 11 a 13 anos de idade e suas famílias. Biguaçu,SC,Brasil,2001.2002. 251f. Tese (Doutorado em odontopediatria)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.2002.

Quadro 1: Perfil sócio-demográfico dos entrevistados.

Característica	N	%
Idade (anos)		
20-30	34	48
31-40	23	32,3
41-50	14	19,7
Experiência Profissional (anos)		
1-5	24	33,8
6-10	19	26,8
11-20	12	16,9
21-30	6	8,4
Curso de Primeiros Socorros durante a Formação		



Sim	2	2,8
Não	69	97,2
Curso Primeiros Socorros fora da Formação		
Sim	6	8,45
Não	65	91,5
Abordagem Trauma Dental nos Cursos de primeiros socorros		
Sim	1	1,4
Não	70	98,6

Quadro 2: Conhecimento dos entrevistados frente a um traumatismo dental, antes e após capacitação

Questões	Alternativas	Respostas	
		Antes	Após
Qual Solução seria usada para armazenar o dente que tivesse avulsionado?	Leite	18,3%	97,8%
	Papel; Algodão	25,3%	0
	Água	19,7%	2,2%
	Álcool	8,4%	0
	Outros	28,3%	0
Qual Solução seria usada para armazenar o fragmento de um dente que tivesse fraturado?	Leite	12,6%	20%
	Papel; Algodão	42,2%	80%
	Água	19,7%	0
	Álcool	4,2%	0
	Outros	21,3%	0
Após traumatismo dental, qual seria a primeira pessoa a qual você recorreria?	Médico	5,6%	0
	Dentista	80,2%	100%
	Agente comunitário	12,6%	0
	Outros	1,4%	0
Após traumatismo dental, onde você levaria a criança?	Hospital	7%	0
	Clínica Dentária	84,5%	93,3%
	Posto de Saúde	15,5%	6,7%
	Outros	4,2%	0
Com que urgência uma criança deve ser atendida após um trauma de um dente de leite?	Imediatamente	83%	95,6%
	Dentro de 30 minutos	4,2%	4,4%
	Poucas Horas	7%	0
	Antes do próximo dia do acidente	1,4%	0
	Não importa o tempo	4,2%	0
Um dente de leite que saiu inteiro da boca de uma criança de três anos de idade deve ser recolocado no lugar?	Sim	37%	93,3%
	Não	64%	6,7%